

Editorial

Ainda há clássicos que são contemporâneos

Carlos Freitas¹
Arthur Bueno²

Em 1987, o sociólogo estadunidense Jeffrey Alexander (1999) publicou o artigo “A importância dos clássicos”, hoje tido ele mesmo como um texto clássico das ciências sociais. Naquele ensaio teórico, Alexander defendeu a atualidade dos clássicos da sociologia, destacando a capacidade que obras como as de Marx, Weber, Durkheim e Simmel possuem de serem fontes de imaginação sociológica para os cientistas sociais contemporâneos. E, de fato, é o que encontramos, por exemplo, em Jürgen Habermas, que em sua *Teoria do Agir Comunicativo* (2012) revisitou as obras de George Mead, Émile Durkheim e Max Weber, entre outros, para construir uma teoria ontogenética e filogenética da linguagem e desenvolver um de seus conceitos mais originais, o de “linguistificação do sagrado”, entendido como uma forma radicalizada de racionalização e secularização. Da mesma maneira, podemos encontrar esforços similares de reinterpretação dos clássicos nas teorias sociais.

Em geral, se no primeiro momento dos movimentos de “síntese teórica” dos anos de 1980 (ALEXANDER, 1987), o retorno aos clássicos era motivado principalmente pelo desejo de construção de novas *teorias gerais* da ação e da sociedade, no segundo momento (anos de 1990 até o presente), o que move o retorno aos clássicos é a *retomada e atualização sistemática* de possíveis “programas de pesquisas” latentes em fragmentos de obras dos clássicos: da sociologia durkheimiana da religião são extraídas renovadas teorias da sacralidade (JOAS, 2012), da moralidade secular (MILLER, 1996; WEISS, 2013) e dos rituais de interação (COLLINS, 2004; GOFFMAN, 2011). De Weber, novas teorias da racionalização (HABERMAS, 2012), da secularização (TAYLOR, 2010) e da dessecularização (BERGER, 2000) são formuladas. O paradigma marxiano da

¹ Sociólogo e professor de teoria sociológica no Departamento de Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9395-430X>. Email: calfreitas@hotmail.com.

² Professor e pesquisador assistente (*wissenschaftlicher Mitarbeiter*) no Departamento de Filosofia da Universidade de Frankfurt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8705-7613>. Email: oliveirabueno@normativeorders.net.

autoprodução humana ganha nova roupagem interpretativa contemporânea (SENNETT, 2009) e a teoria das associações de Gabriel Tarde inspira teorias pós-sociais e pós-humanas (LATOURE, 2012; VIVEIROS DE CASTRO, 2018). Da mesma maneira, Georg Simmel e William James tornam-se fontes preciosas para o desenvolvimento de uma teoria das experiências de autotranscendência (JOAS, 2000), John Dewey é redescoberto como um clássico das teorias da democracia comunicativa (HONNETH, 2001) e o paradigma da dádiva de Marcel Mauss mostra todo seu vigor e atualidade em novas abordagens das teorias das trocas (CAILLÉ, 1998). Desde Talcott Parsons, a prática de revisitar os clássicos como preâmbulo à construção de um programa de pesquisa próprio tornou-se uma característica constitutiva do modo de se fazer sociologia (RITZER, 2010).

Com isso em vista, o presente dossiê abre com a discussão sobre a relevância da obra de Marx para os desenvolvimentos atuais da teoria social, sobretudo aquela caracterizada (em sentido amplo) como crítica. No artigo “As antinomias da reconstrução habermasiana do materialismo histórico: para uma renovação dialética da perspectiva histórica da teoria social crítica”, Craig Browne se propõe a examinar a pertinência da reformulação habermasiana do pensamento de Marx. Destacando a maneira inovadora pela qual Habermas buscou suplementar o paradigma da produção com uma teoria da comunicação, Browne busca, ao mesmo tempo, retificar os aspectos problemáticos desse projeto apoiando-se, para tanto, nos escritos de Castoriadis e Giddens e na reconsideração de noções como as de “imaginário social” e “dialética do controle”. Os destinos do marxismo na teoria social contemporânea também são abordados na contribuição de Ana Rodrigues, “Reformulações da teoria marxista no enfoque pós-marxista de Laclau e Mouffe”. Examinando como as noções de “materialismo”, “antagonismo” e “hegemonia” são rearticuladas por Laclau e Mouffe no quadro de uma teoria do discurso, a autora discute a relevância e as dificuldades envolvidas na proposta de reconsideração da obra de Marx a partir de uma perspectiva desconstrucionista.

O diálogo entre teoria social clássica e teoria crítica contemporânea prossegue no artigo seguinte, “Do singular ao comum? Simmel e as tensões da individualidade moderna”. Com base em uma reconstrução sistemática dos argumentos simmelianos a respeito das formas assumidas pelo indivíduo em diferentes contextos sociais, Arthur Bueno reinterpreta as análises do autor nos

termos de um conflito entre tendências “*in-dividualistas*” e “*in-dividualistas*” e reconsidera, a partir disso, os diagnósticos recentes de um “novo individualismo” apresentados por teóricos como Honneth, Boltanski e Chiapello, Reckwitz, entre outros. O artigo de Paloma Palau, “Convergencias y desencuentros en las ideas de cultura y valores em Durkheim y en Weber”, apoia-se igualmente em conceitualizações clássicas para intervir em debates sobre as sociedades contemporâneas. Confrontando as maneiras pelas quais Durkheim e Weber conceberam as dinâmicas culturais e valorativas, a autora aborda as continuidades e discontinuidades entre seus argumentos a esse respeito, bem como destaca suas contribuições para a análise da pluralidade axiológica e das tensões entre sujeito e sociedade em contextos multiculturais e globalizados.

Os dois artigos seguintes discutem a atualidade dos clássicos da teoria sociológica ao colocar à prova seus quadros conceituais em pesquisas empíricas sobre processos sociais contemporâneos. Em “A problemática sociológica do carisma: a definição weberiana, apropriações sócio-antropológicas e um estudo de caso a partir da noção conceitual”, Emanuel Freitas busca demonstrar a atualidade da categoria de carisma por meio do exame das formulações do sociólogo alemão, da discussão de seus desdobramentos posteriores e, finalmente, da apresentação dos resultados de pesquisa realizada com as chamadas “Novas Comunidades” no interior do catolicismo carismático. A relevância das teorizações sociológicas clássicas para a compreensão de formas de religiosidade contemporâneas é também o alvo do artigo “Entre o saber e a fé: uma perspectiva pós-secular (de Durkheim a Habermas)”. Apoiando-se na sociologia de Durkheim bem como na concepção habermasiana de pós-secularização, Ana Carine apresenta os resultados de pesquisa enfocando a coexistência entre práticas religiosas populares e esfera pública secular em Portugal. A autora discute, a partir disso, os desafios constitutivos das modernidades múltiplas e de que modo podem se dar processos de aprendizagem complementar entre aqueles dois tipos de saber.

Na sequência do dossiê, Alyson Thiago, em “Michel Foucault e o Problema da Racionalidade”, explora o modo como a problemática weberiana da racionalização reaparece nos escritos de Michel Foucault. Em seguida, Marina, Blanck e Marina Janilma, no artigo “A DOMINAÇÃO MASCULINA E AS SOCIOGÊNESE DAS CATEGORIAS DE PENSAMENTO: Um diálogo entre Pierre Bourdieu e Émile Durkheim”, procuram

demonstrar a presença de Durkheim no pensamento de Pierre Bourdieu, especialmente no desenvolvimento de uma abordagem epistemológica que permitira analisar o problema da reprodução da dominação. Como Norbert Elias se serviu de algumas categorias sociológicas weberianas é o tema central do artigo de Walmir José, intitulado “A sociologia de Weber no pensamento de Elias: inspirações ainda inspiradoras”. Giovanni Boaes e Maylle Alves tentam eles mesmos criar um “outro clássico” como Roger Bastide e o acionam para superar o que identificam como sendo um déficit da sociologia disposicionalista e contextualista de Bernard Lahire no tratamento do problema da subjetividade.

Da mesma maneira, no artigo “Refrações morais e cognitivas: contribuições da sociologia durkheimiana para a compreensão das eleições presidenciais brasileiras de 2018”, Raquel Weiss e colaboradores experimentam uma “síntese” entre categorias das sociologias de Durkheim e Weber e empregam na construção de uma tipologia da escolha de voto nas eleições brasileiras.

Por fim, o ensaio “Como se faz um neoclássico na teoria sociológica: Joas, uma releitura “não funcionalista” do conceito parsoniano da generalização dos valores”, de Carlos Freitas fecha o dossiê temático com uma exploração do processo de construção de Talcott Parsons como um “neoclássico” da sociologia a partir do exame de sua recepção nos escritos de Hans Joas, sociólogo contemporâneo que tenta atualizar o conceito de generalização de valores numa chave de interpretação não funcionalista e pragmatista.

A seção **Artigos**, a *RIL* apresenta dois artigos de temáticas livres. Paulo Fernando e Ananda Machado discutem as condições institucionais da formação superior indígena multicultural no primeiro artigo. Na sequência, ainda na mesma seção, Carlos Lacerda investiga o processo de formação da pastoral do sexo em três denominações religiosas, a saber, Igreja Missionária Inclusiva (IMI), situada em Maceió (Alagoas) e as congregações Igreja Apostólica Filhos da Luz (IAFL) e Cidade de Refúgio.

O artigo “Guerra e Modernidade: Estudos sobre a história da violência no século XX” compõe a seção **Tradução**. Escrito pelo sociólogo alemão Hans Joas, esse artigo apresenta uma discussão acerca da adequação da teoria da modernização na investigação dos desenvolvimentos sociais de nosso tempo, a partir do fato da guerra na Idade Moderna e suas interpretações por intelectuais.

Na seção **Resenhas**, a *RIL* publica a resenha “GESTÃO PÚBLICA COM USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO COMO PROCESSO DE INOVAÇÃO” do livro “Gestão de políticas públicas, participação democrática e internet: inovação nos modelos de gestão no setor público” da autora Rosângela Araújo, traz comentários sobre pesquisas científicas na área de gestão pública e os cuidados que se deve ter quando tratamos de inovação no setor público. Já a entrevista da antropóloga Andressa Moraes com a Promotora de Justiça Erica Canuto traz importantes discussões sobre violência, denuncia, justiça e projetos de proteção e finaliza a presente edição da **Inter-Legere: Revista de Pós-Graduação em Ciências Sociais**.

Referências

- ALEXANDER, J. O Novo Movimento Teórico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.02, n.04, p.05-28, jun. 1987. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_04/rbcs04_01.htm
- ALEXANDER, Jeffrey. A importância dos clássicos in GIDDENS, Anthony; TUNER, Jonathan. **Teoria Social Hoje**. São Paulo, UNESP, 1999, p.23-90.
- CAILLE, Alain. Nem o holismo nem o individualismo metodológico: Marcel Mauss e o paradigma da dádiva. **Rev. bras. Ci. Soc.** São Paulo, v. 13, n. 38, p. 5-38, outubro de 1998.
- BERGER, Peter. A Desseccularização do Mundo: uma visão global. Rio de Janeiro, **Religião e Sociedade**. 21 (1), 2000, p.9-24.
- COLLINS, Randall. **Interaction ritual chains**. New Jersey, Princeton University Press, 2004.
- GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2011.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo Vol. 1 e 2**. São Paulo, Martins Fontes, 2012.
- HONNETH, Axel. Democracia como cooperação reflexiva. John Dewey e a teoria democrática in SOUSA, Jessé (Org.). **Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática**. Brasília, Editora UnB, 2001, p.63-92.
- JOAS, Hans. **The Genesis of Values**. Chicago, The University of Chicago Press, 2000.
- JOAS, Hans. **A sacralidade da pessoa: nova genealogia dos direitos humanos**. São Paulo, Editora Unesp, 2012.
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador, EDUFBA, 2012.
- MILLER, W. WATTS. **Durkheim, Morals and Modernity**. London, UCL Press, 1996.
- RITZER, George. **Sociological Theory**. USA, McGrawHill Companies, 2010.
- SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro, Editora Record, 2009.
- TAYLOR, Charles. **Uma era secular**. Rio Grande do Sul, UNISINUS, 2010.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas canibais**. São Paulo, Ubu Editora, 2018.

WEISS, Raquel. A relação entre o sagrado e a moralidade laica na teoria durkheimiana. *R. Pós Ci. Soc.* v.10, n.19, jan/jun 2013.